

DIA DO MUNICÍPIO 11/09/18

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

RUI GARCIA

Caros Homenageados

Caros autarcas do Município e das Freguesias

Caros Convidados

Sejam bem-vindos a esta cerimónia do Dia do Município, dia em anualmente se presta uma singela homenagem a instituições e personalidades que conquistaram um merecido destaque na nossa comunidade. Através deste público reconhecimento enaltecemos o contributo único que alguns dos nossos concidadãos dão ao desenvolvimento do nosso Concelho. Sem esquecer que as comunidades são obra colectiva, para a qual ninguém é insignificante ou dispensável, mas reconhecendo que o colectivo se engrandece com o que de ímpar alguns lhe oferecem e é essa singularidade que reconhecemos e distinguimos nos diversos domínios de actuação dos homenageados de hoje.

Mas o Dia do Município pode ser também um dia para reafirmar a identidade, os valores e os desígnios que caracterizam o nosso concelho e que orientam a nossa acção na autarquia.

Precisamos de incessantemente abordar os desafios que se nos colocam, seja no plano concelhio, seja no plano autárquico. Antigos ou novos, naturais ou impostos, estes desafios convocam uma acção firme e determinada, mas igualmente segura e responsável.

Precisamos desenvolver uma análise séria e sustentada sobre as fraquezas que nos tolhem e as forças que nos potenciam, pois só com um rigoroso conhecimento da realidade e orientados por princípios claramente assumidos, poderemos encontrar as respostas que o desenvolvimento do concelho requer e as necessidades da população exigem.

Porque precisamos de recusar o populismo, termo que se pôs de moda para nomear realidades velhas: a demagogia, a incoerência, o oportunismo...

Neste nosso tempo em que se aprofunda a descredibilização da política e dos políticos, em que tantos pediram o voto para figuras que passaram rapidamente das manchetes políticas às manchetes judiciais, e em que emergem fenómenos preocupantes de reforço de ideias e práticas antidemocráticas, designadamente nas chamadas democracias ocidentais, precisamos enfatizar os valores fundamentais da seriedade e da responsabilidade.

Seriedade na acção, na palavra e nas propostas. Repudiando a desonestidade de prometer tudo a todos, ou prometer aquilo que não pode ser cumprido, porque não ser nossa competência ou por estar para além das nossas capacidades. Responsabilidade de decidir, porque não é possível dizer sempre que sim e assumir responsabilidades políticas é assumir a responsabilidade de fazer opções, de decidir sabendo que inevitavelmente alguém ficará desagradado com a opção tomada.

A magna questão, em política, é sempre a de saber a favor de quem se opta. Pois bem, as opções do nosso Município são muito claras: a acção do Poder Local Democrático no nosso Concelho demonstra uma impressionante acção transformadora em benefício da população. Décadas de acção em áreas como o abastecimento domiciliário de água, as redes de saneamento, a recolha e tratamento dos resíduos urbanos, a defesa do ambiente, o ordenamento do território, a qualificação urbana, a reconversão das áreas de génese ilegal, a reabilitação de zonas urbanas degradadas, a promoção da cultura, a defesa do património, a generalização do acesso à prática desportiva, os equipamentos escolares, os programas dirigidos à infância e à terceira idade, a promoção da inclusão social, o apoio à integração dos imigrantes, o fomento da economia exemplificam como a intervenção do Poder Local incide de forma directa nas condições de vida das pessoas e no desenvolvimento das comunidades.

O Concelho de 1974 é irreconhecível no concelho de hoje, sobretudo naquilo que mudou pela acção das autarquias. Quatro décadas de autarquias apenas vinculadas à defesa dos interesses e aspirações de quem aqui vive e trabalha, estreitamente ligadas às dinâmicas sociais e aos seus protagonistas, operaram uma profunda transformação, criando as bases, tanto quanto ao Poder Local compete e está ao seu alcance, para o progresso deste território. Podemos portanto afirmar que temos bases que permitem um novo impulso ao desenvolvimento e à melhoria das condições de vida da população, dando continuidade e aprofundando o trabalho realizado e as orientações que nos têm guiado.

Esta é uma afirmação consciente quer das oportunidades quer das ameaças que a conjuntura social, económica e política configura.

Vivemos uma realidade social em permanente mudança, exigindo uma efectiva capacidade de adaptação para detectar e responder aos novos problemas e às novas solicitações. Mas apesar das mudanças, uma constante é a permanência de graves problemas sociais como o desemprego, a pobreza, a exclusão, que são causa e consequência a exigir uma acção determinada do Estado, da autarquia e da comunidade, não apenas assistencialista mas sim que defina como objectivo a erradicação dessas realidades.

Vivemos uma realidade económica em que, apesar de alguns indicadores positivos, não se operou de facto a alteração necessária nos problemas estruturais da nossa economia, indispensável para permitir um crescimento económico sustentado. No entanto, ao nível local, temos procurado e iremos aprofundar o aproveitamento do ciclo de crescimento do turismo e do investimento imobiliário, muitas vezes associados, para promover o território do Concelho, captar investimento e valorizar o potencial económico do nosso património ambiental e cultural.

O projecto Moita Património do Tejo, através do qual a Câmara Municipal da Moita decidiu promover a inscrição das técnicas de construção e reparação de embarcações tradicionais do estuário do Tejo no Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, para de seguida apresentar a candidatura deste património à inscrição na Lista do Património Cultural Imaterial que requer medidas urgentes de salvaguarda, da UNESCO, insere-se nesta visão, assumindo o Tejo como factor aglutinador e mobilizador das nossas comunidades e o mais marcante traço de identidade e diferenciação do nosso território.

Por isso estamos convictos que o Projecto Moita Património do Tejo é o passo seguinte, natural e necessário, do caminho iniciado há mais de três décadas pela Câmara da Moita: o caminho da recuperação do Tejo, de salvaguarda do seu património e de regresso à vivência do Rio como factor de desenvolvimento social, ambiental e económico do Concelho e da Região.

No que diz respeito à situação política, é necessário reafirmar que defendemos um Poder Local Democrático plural e representativo, com autonomia e com meios. Defendemos e promovemos a participação como força vital da democracia, indispensável a um Poder Local capaz de encontrar as melhores respostas para os problemas e as necessidades das populações. Defendemos os direitos dos trabalhadores das autarquias, pois eles são os executores da acção autárquica, e os direitos laborais, as condições de trabalho e a justa retribuição são condições necessárias para melhores serviços públicos. Defendemos o papel das Juntas de Freguesia, a importância da colaboração entre Câmara e Juntas e o aprofundamento das suas competências próprias. Defendemos os direitos e as aspirações da população também no que ultrapassa o âmbito de actuação da autarquia, pois entendemos ser nosso dever representar e ser porta-voz das justas reivindicações populares e dos diversos sectores de actividade do Concelho.

Mas falar da actual conjuntura política, no que ao Poder Local diz respeito, obriga a afirmar que as limitações e constrangimentos à actuação das autarquias não só não foram removidos como estão agora sob nova ameaça com o processo em curso de transferência de competências. Defendemos que o importante neste momento é remover todas as limitações impostas às autarquias e dotá-las dos meios necessários ao desempenho das suas actuais atribuições. A transferência de competências só se justifica se for para melhorar os serviços públicos, para melhorar a resposta aos utentes. Não é aceitável que delegação de competências seja apenas o despejar nas autarquias da responsabilidade por serviços públicos que se deixaram degradar, com gravíssimos problemas de falta de pessoal e de meios. Transferir para as autarquias responsabilidades nestas matérias, mantendo as condições paupérrimas actuais não seria mais que um ardil para atirar para o Poder Local a insatisfação crescente, e justa, pelas más condições por exemplo nas escolas e nos centros de saúde. Tal representaria um agravamento substancial das condições e da capacidade de actuação das autarquias, que se veriam forçadas a retirar recursos das suas actuais atribuições sob pena de se manterem ou mesmo agravarem as condições precárias em que funcionam hoje a maior parte dos serviços públicos dependentes da Administração Central.

Referi no início que o desenvolvimento da comunidade é um empreendimento colectivo, no qual todos participamos, ainda que disso não tenhamos consciência. Mas se é verdade que o contributo de alguns parece engrenar sempre em marcha-atrás, em contrapartida outros há que constroem percursos de vida e de trabalho que os elevam acima da mediania e os tornam por isso merecedores do reconhecimento da comunidade à qual tanto deram.

É esse o caso dos homenageados de hoje e por isso a Câmara Municipal reconheceu em vós, nos diferentes domínios em que actuam, um contributo superior para o desenvolvimento e o engrandecimento do nosso Concelho.

Luís Guerreiro construiu com a sua azulejaria, como ele nativa de Alhos Vedros, uma reputação sólida e alargada como criador na arte do azulejo pintado, que tão rica história e tradição tem no nosso país. Com obras suas em diversos locais do Concelho, mas sobretudo em todo o país e mesmo fora dele, Luís Guerreiro demonstrou ao longo de uma carreira já com décadas, uma qualidade artística merecedora de justo elogio e que obtém da Câmara Municipal, através da atribuição da Medalha de Mérito Cultural o devido reconhecimento.

A banda de rock Ibéria é um dos nomes sólidos do rock português. Parte integrante do boom de bandas portuguesas na década de oitenta, os Ibéria alcançaram nessa época um significativo sucesso e mantêm-se até hoje em actividade, construindo uma sólida reputação assente na qualidade do seu trabalho. Nascidos na Baixa da Banheira, os Ibéria merecem o justo reconhecimento da Câmara Municipal através da atribuição da Medalha de Mérito Cultural.

Nas memórias que cada um de nós transporta ao longo da vida, dos locais onde nasceu ou viveu, algumas lojas do pequeno comércio local são verdadeiros marcos de um tempo e de um lugar. As alterações do tecido económico e social têm sido impiedosas para o pequeno comércio. Mas ainda assim, algumas lojas resistem, resistem ao longo de décadas e, atrevo-me a dizer, são cada vez mais importantes, pois são indispensáveis à regeneração urbana dos núcleos mais envelhecidos.

Hoje homenageamos com a Medalha de Mérito Económico dois destes comerciantes, que marcam há décadas a paisagem social das suas, das nossas, terras. Fotocor – Costa e Santos Lda, e Manuel Rodrigues Pinto e Filhos, Lda, são marcos da Baixa da Banheira e da Moita, respectivamente. Tocaram, ao longo dos anos incontáveis milhares de pessoas. Pessoas, sim, e não meros clientes anónimos, pois essa afectividade é uma das riquezas, impar e insubstituível, do comércio local. Da parte da Câmara Municipal o nosso Obrigado.

Mas o tecido económico faz-se também de empresas de outra natureza e de outra dimensão. No quadro de profunda crise económica que tem assolado o nosso país ao longo de já muitos anos, a resistência de uma empresa ao longo de três décadas não é um sucesso menosprezável. A Imporquímica, pela mão do seu fundador e líder António Proença, nasceu na Moita há trinta anos e ao longo desse período expandiu e consolidou o seu mercado e construiu um percurso notável de sucesso empresarial. É pois justo e devido o reconhecimento da Câmara Municipal, através da atribuição da Medalha de Mérito Económico.

A fábrica do consentimento e da resignação que domina a cultura de massas do nosso tempo, promove á condição de estrela algumas espécies bem definidas: empresários do topo da cadeia alimentar; as novas e as antigas nobiliarquias e demais parasitas; um vastíssimo contingente de estrelas, estrelinhas e buracos negros da imagem televisiva; etc.

Há no entanto uma classe, “por acaso” a mais numerosa e a única efectivamente indispensável, que não existe no mundo mediático, senão como pano de fundo das campanhas eleitorais: os trabalhadores.

Eduardo António Jorge Vinha.

Alda Maria Fernandes Mouzinho.

António Carlos Almeida Santos.

António Luís Correia Oliveira.

António Manuel Jorge Pires.

Maria Assunção Alface Joanico Jesus.

São estes os nomes dos homenageados com a Medalha de Bons Serviços ao Município, pelos seus mais de quarenta anos de trabalho nesta Câmara Municipal. A todos eles o nosso Obrigado.

Para concluir, quero apenas vincar que embora estas medalhas sejam atribuídas em reconhecimento de uma carreira e de um percurso passados, o que pretendemos com a sua atribuição é um investimento no futuro.

Por um lado um incentivo e o desejo de que possam continuar por muito tempo a desenvolver e engrandecer a vossa actividade. E por outro lado, desejamos que os vossos exemplos de sucesso sejam motivadores da criatividade e da coragem de muitos outros para perseguirem os seus sonhos.

Pela nossa parte, também nos sentimos encorajados pelo vosso exemplo. Estamos prontos para enfrentar todos os grandes desafios que os próximos anos colocam. A linha de acção que prosseguimos assenta no conhecimento profundo e detalhado dos problemas, das capacidades e das potencialidades do território. Com tanto de ambição quanto de realismo, delineada com base da ligação às populações para reflectir as suas aspirações e anseios, guiada pela seriedade na abordagem dos problemas e nas propostas avançadas, guiada como sempre pelos princípios e pelos valores da participação democrática, do trabalho colectivo, da seriedade, da defesa do Poder Local Democrático, inseparável da defesa dos direitos e dos interesses das populações, inseparável da defesa do Portugal de Abril.

Um projecto sólido e sério que demonstrou e continuará a demonstrar ser capaz de enfrentar qualquer desafio e mobilizar a população e os actores sociais e económicos do concelho para construir soluções, para definir rumos de progresso, para mobilizar capacidades, vontades e recursos, para construir futuro no Concelho da Moita.